



# INTOXICAÇÃO

A guerra do Vietname tem sido para a América um verdadeiro flagelo, pois só tem contribuído para diminuir o seu prestígio no mundo, além das graves perdas em vidas e bens materiais que tem ocasionado. Todavia ela tem sido ruínosa por outro aspecto, ainda mais alarmante. Nesta malfadada guerra já perderam a vida, segundo noticiam as agências, mais de 55.000 soldados, mas a este número há a acrescentar a elevada percentagem de combatentes que regressam ao seu país doentes e estropiados e cerca de 40.000 que contraíram lá o tremendo vício da droga que condenará muitos deles a uma vida inútil e a uma morte prematura.

A heroína vende-se livremente e a baixo preço no Vietname, por isso que 10 a 15 por cento dos soldados americanos contraem o vício terrível do abuso das drogas.

Entre nós, causou profunda impressão a morte trágica de 4 cadetes que pereceram na lagoa da Tapada de Mafra, enterrados no lodo. Também ficaríamos alarmados se fosse divulgado o número de jovens que têm perecido na guerra do Ultramar ou que regressam doentes e mutilados. Mas a juventude portuguesa está a ser vítima de outro desgaste bem mais terrível nas suas consequências.

Muitos pais vivem mais gravemente preocupados quanto ao rumo a dar aos seus filhos, pois encontram-se perante um dilema terrível. Não podem tolher o seu futuro impedindo-os de seguirem os cursos universitários que lhes facultam o acesso a cargos de maior responsabilidade na vida social e económica do país. Mas, por outro lado, as Universidades não lhes inspiram confiança em virtude do ambiente de revolta e de corrupção moral que lá se respira. Matriculando-os nas Universidades, correm o gravíssimo risco de lá perderem a fé e os bons costumes, de contraírem o vício das drogas e até de se deixarem enredar nas manobras traiçoeiras de agentes demolidores que os aliciam para movimentos subversivos.

O ensino agnóstico e tantas vezes eivado de ideologia marxista que alguns professores ministram, é um veneno subtil que lhes corrompem os espíritos. A licença dos costumes e o amor livre, a que muitos jovens universitários se entregam sem qualquer reboço,

põem em risco não apenas a virtude, o pudor e o recato que toda a rapariga digna deveria defender e salvar, mesmo à custa dos maiores esforços e sacrifícios, mas comprometem, quantas vezes duma maneira irremediável, a sua dignidade, as suas energias físicas e morais, o seu futuro.

Os fautores da subversão e da revolta, que já não encontram grande audiência em muitos meios operários, exploram hábilmente a inquietação, a ansia da

## COLECTIVA

liberdade, a inexperiência que caracteriza a idade juvenil e os justos motivos de descontentamento, aliciando-os para movimentos subversivos que promovem as contestações violentas. Muitas famílias dignas têm sofrido o desgosto e o vexame de verem os seus filhos presos, maltratados e comprometidos em movimentos perigosos.

Trata-se dum problema grave, uma espécie de intoxicação colectiva da juventude, que pode acarretar as mais funestas consequências.

Há sempre quem alimente a esperança de que a maior parte destes jovens inquietos, corrompidos e revoltados de hoje, venham com a idade a adquirir o amadurecimento, o critério e a ponderação indispensáveis para assumirem as responsabilidades que lhes venham a ser confiadas. Mas, mesmo que assim suceda, ficam sempre estragos e ruínas, mais ou menos profundas, que, em muitos casos, serão irreparáveis...

Impõe-se uma vigilância mais aturada para expurgar todos os meios dos antros de corrupção, do comércio das drogas e das manobras agitadoras.

Mas esta acção repressiva será inútil ou de eficácia muito reduzida se não for acompanhada por uma acção educativa a exercer no seio das famílias, nos liceus, nos colégios, nas escolas técnicas e nas universidades por todos os agentes de ensino que devem considerar como o seu dever mais grave educar os seus alunos no culto da verdade e no amor de Deus e do próximo, a começar pelos seus pais e superiores.



# Movimento Religioso

EM JULHO

## Baptismos

Dia 3 - Filha Gabriela Torres Dias de Miranda, filha de João Dias de Miranda e de Carminda da Costa Torres Miranda, residentes na Rua Trigo de Negreiros.

4 - Paulo Alexandre Santa Marinha Palmeira, filho de Manuel Passos Dias Palmeira e de Maria Clara Nibra Santa Marinha, residentes na Rua Manuel Viana, 16.

11 - Pedro Nuno Moreira da Silva, filho de Joaquim Gonçalves da Silva e de Brasilina Martins Moreira, residentes na Rua Vasco da Gama, 2.

18 - Artur Manuel Martins Ferreira, filho de João dos Santos Ferreira e de Armanda Alves Martins Ferreira, residentes na Rua Dr. Trigo de Negreiros.

25 - Maria do Céu Gonçalves Meira, filha de Artur da Costa Meira e de Maria Palmira Gonçalves Jorge, residentes no Largo dos Bombeiros.

## Casamentos

Dia 24 - José Fernando de Paiva Dias Martins, natural e residente em Felgueiras, com Ana Maria Rebelo Teixeira da Silva, natural e residente na vila da Lixa.

## Óbitos

Dia 7 - Maria da Soledade Carvalho, de 86 anos de idade, viúva de Manuel de Carvalho, doméstica, natural desta Vila onde residia na Rua Barão de Esposende.

## Os nossos Benfeitores

Pelo número anterior ofereceram:

5\$00 - Júlia Maria Fernandes Carneiro, Dr. Belchior, Matias Costa, Cecília S. Garcia, António R. Marques, Manuel P. Barreira, Orlando Afonso, José Alves da Costa, Mário Fernandes Cassais e Maria da Soledade Vieira Loureiro.

Por um ano ou sem tempo determinado ofereceram:

80\$00 - Manuel Jorge Garcia Nunes - Brasil.  
60\$00 - Manuel Lopes R. de Areia e Manuel Rodrigues Ferreira.

50\$00 - D. Isabel M. Q. Gomes, Cândido Bastos, João Silva Júnior e Joaquim Braga.

45\$00 - Nelson Torres.

30\$00 - David Fernando F. Adães, João Sá e D. Maria Fernanda Cardoso Moreira.

25\$00 - D. Maria de Lurdes A. Pereira, Dr. José Gonçalo Areia, Geraldo da Silva e Porfírio Moreira.

## Noticiário

— Durante os meses de verão - Julho a Setembro, inclusivé - teremos Missa Dominical de véspera, às 19,30 horas (de Sábado).

— No dia 7 de Julho foi benzido o novo Café-Nélia que já se encontra em actividade. Felicidades.

— No dia 13 de Julho celebrou as suas bodas de prata matrimoniais o Sr. António Marques Henriques e esposa. Houve missa de acção de graças, Te-Deum rezado e uma confraternização familiar.

A toda a família, que muito estimamos, apresentamos as mais cordiais felicitações.

— Após cumprimento da sua comissão de serviço, regressaram do Ultramar os jovens militares Luciano A. Vilas Boas Pais e Valentim F. S. Lemos, que tiveram a amabilidade de nos cumprimentar. Aceitem o nosso muito obrigado e o desejo sincero de um óptimo futuro.

## Mini - Saias

*Reparem, só meus amigos,  
Nas modas que p'ra aí vão,  
Lembrando os tempos antigos  
Da era do Pai Adão*

*Não falo dos biquinis  
Pois esses já são banais  
Mas sim das saias «Minis»  
Que inda hão-de subir mais.*

*Não vai só bota figura  
Gente fina, da alta roda,  
Qualquer menina «pendura»  
Pode agora andar na moda.*

*Basta apenas enrolar  
Nas ancas, sobre um «maillot»  
Uma tira a imitar  
A cinta do meu avô*

*P'ra esta doença papás  
Há um remédio caseiro,  
Feito à base de bons chás  
Tais como o de marmeleiro.*

Zé da Esquina

20\$00 - D. Engrácia Viana, D. Firmina Tavares Ferreira, António de Sousa Ribeiro, D. Maria Laura F. Melo, D. Celeste Pinheiro, Júlio Artur Garcia Nunes, Augusto Marques, António Terra, José Sá, António José Ferreira, Alfredo Lopes R. Ferreira, Jacinto Costa, Alberto Torres, José Martins Pilar, Albino Vilar da Venda, António P. C. Capitão, D. Maria Teresa Araújo e Jacinta Alves da Costa.

A todos o nosso muito obrigado.



# CARTAS A UM JOVEM

V

## FUI EU

Es livre, mas és responsável. É no sentimento da liberdade que se radica a responsabilidade. É porque aceitamos a liberdade que castigamos e premiamos, distribuimos aplausos e censuras.

Perante a queda de um homem, nada mais errado do que o fatalista «tinha que ser», «estava escrito» «era o destino». Houve sim, a falta de coragem num homem,

Se os homens fizessem as coisas porque tinha de ser, então encerravam-se as cadeias e metiam-se as mãos no bolso. Porque castigar o assassino se ele matou porque teve de matar? Para quê bater palmas e aplaudir o heroísmo de um bravo se ele teve de ser herói e não podia, de forma alguma ser cobarde?

Não temos dúvidas: somos livres e somos responsáveis. O sentido de responsabilidade. O sentido da responsabilidade há-de conseguir-nos a valentia necessária para, de frente levantada e mão destemidamente a bater no peito, dizer alto e bom som: — fui eu.

Fui eu! Não custa nada dizer — quando a obra redundou num êxito e se indaga do autor para saber a quem é devido o prémio. Não custa nada assumir a responsabilidade das boas acções praticadas. Até há quem se arrogue o mérito de triunfos alheios. Mas quando dizer — fui eu — implica a chicotada de uma séria reprimenda, a não ida ao cinema, ou o pagamento de um vidro de uma montra; quando o dizer — fui eu — é sinónimo de errei, fiz mal, se alguém merece ser castigado sou eu e mais ninguém, então a energia com que dizíamos — fui eu — desaparece e gagueja-se num mentiroso não fui eu nem vi quem foi.

Cobarde! Então não sabes nem viste quem foi? Foste tu e só tu.

Tem a coragem de assumir a responsabilidade dos teus actos. Não te precipites. Pensa e volta a pensar. Vê se deves tomar ou não aquela atitude. Se for um caso disso, vai pedir conselho a alguém mais experiente e mais sábio. Procura formar, com a máxima rectidão e imparcialidade, a tua consciência. Depois faz o que ela te manda, e diz a quem o deva saber teres sido tu o autor da acção.

Podes ter-te saído mal. Pode, contrariamente, ao que previas, ter havido um erro de cálculo. Podem os teus actos, após uma longa reflexão e um prudente e sincero dialogar com a consciência, merecer, ainda assim, a censura ou o castigo dos homens. Não merecerão, disso podes ter a certeza, os castigos de Deus. E que importa que os homens te chamem criminoso se Deus é o primeiro a reconhecer a tua inocência?

Não te esqueças disto: perante os homens, as coisas valem pelo que o seu autor queria que elas fossem.

P.ª Silva Araújo

## Qualidades e defeitos

(Continuação da 4.ª pág.)

Tem valores inegáveis, reais, altamente positivos? Então não os soneguemos subrepticiamente.

Ai do mundo quando a sociedade e a Igreja desesperadamente deixarem de contar com os jovens não obstante as suas qualidades e defeitos.

# MISSA DOMINICAL DE VÉSPERA

— O preceito dominical só pode ser cumprido an véspera de tarde, nos templos onde exista essa faculdade, concedida pelo Bispo da diocese — e não mediante a assistência a qualquer Missa vespertina.

— Ao Bispo diocesano cabe determinar: os templos, as horas, o número de Missas, as classes de pessoas.

— Os templos podem ser: igrejas paroquiais e não paroquiais, oratórios públicos e semi-públicos, de colégios ou organismos e, até, eventualmente («per modum actus») missa campal ou em outro lugar. Se não houver igreja ou oratório, o Prelado poderá conceder essa faculdade habitualmente, caso a necessidade justifique.

— Horas: desde o meio dia até à meia noite de sábado a critério do Bispo.

— Número de Missas: uma ou várias, em cada localidade e em cada templo, de harmonia com as necessidades.

— A Missa antecipada será a do domingo seguinte, com a homilia, oração dos fiéis e mais alguma solenização, se possível. Contudo estas prescrições obrigam apenas o sacerdote; e o seu desrespeito não interfere no cumprimento do preceito, da parte dos fiéis.

— Também se cumpre o preceito, se acaso essa Missa sabatina for exequial. Esta só não é permitida nas grandes solenidades e nos domingos do Advento, Quaresma e Tempo Pascal.

— Cumpre o preceito pascal qualquer pessoa que participe na Missa antecipada, mesmo sem motivo especial, grave ou leve, (a não ser que que o Bispo haja posto esta condição, o que não convém nem costuma suceder). Também cumprem aqueles que assistam a tal Missa, apenas por devoção, com o propósito de voltar a ouvir missa no domingo seguinte — e depois resolvam não o fazer, mesmo sem motivo.

— Quando ocorrem dois dias consecutivos de preceito (um domingo, precedido ou seguido de uma solenidade obrigatória), não se cumpre o preceito ouvindo uma só Missa; há que assistir a duas Missas, podendo ser no mesmo dia, uma de manhã, a outra de tarde, se convier. Claro está que, se a festa cair ao domingo, basta assistir a uma celebração, antecipada ou não.

— Quem comungar no sábado de manhã pode voltar a comungar na Missa vespertina do mesmo dia, contanto que seja das privilegiadas para o cumprimento do preceito dominical (não em outras Missas). E se no domingo assistir também à Missa, pode comungar de novo. (Esta doutrina é segura — diz Regatillo).

— O sacerdote que tenha celebrado Missa ao sábado de manhã pode celebrar a vespertina dominical antecipada. Mesmo que no domingo haja de binar ou trinar (se dispuser de licença, evidentemente). O que não pode é celebrar duas Missas na manhã de sábado e voltar a celebrar à tarde. Os Ordinários não conferem aculdades para tanto.

«Voz Portucalense» 29-V-1971

— *Escreves-me: «Padre tenho... dor de dentes no coração. — Não o levo a brincar, porque entendo que precisas de um bom dentista que te faça umas extracções.*

*Se tu deixasses!...*



## Qualidades e defeitos

Talvez nunca, como nos tempos que decorrem, a juventude haja sido considerada um sinal de contradição.

Para muitos adultos, hoje como sempre, ser jovem é sinónimo de ser leviano, sensual, ignorante, inexperiente, vítima de ilusões.

Para esses, a juventude de hoje é constituída por elementos indesejáveis porque rebeldes, desorientados, preguiçosos, corrompidos, malucos, derrotistas, etc..

Para outros, porém, a juventude do Séc. XX, com defeitos que caracterizam a mocidade é também rica de valores positivos que urge apregoar aos quatro ventos.

Esses valores, diversas vezes, têm sido sublinhados e enaltecidos por Paulo VI.

Ainda no passado dia 9 de Maio, falando a um grupo misto de cem mil jovens que marchavam pelo centro de Roma angariando fundos para as nações mais pobres, o Papa lhes dizia:

«Sois o sinal de uma nova consciência que se fortifica no mundo e simultaneamente um sinal de uma crescente solidariedade entre a humanidade».

E o Papa, sabendo que, pelo mundo todo, muitos outros mereciam a mesma saudação, disse mais:

«Saudamos em vós todos aqueles que, com uma nova estratégia espiritual, preferem a acção ao protesto, ou seja a acção positiva, construtiva e altruista, em vez de um protesto negativo que é beligerante, decadente e egoísta.» Escutemos, agora, o Concílio:

«Os adultos procurem estabelecer com os jovens um diálogo amigo que permita a ambas as partes, superando a distância de idades, conhecerem-se mutuamente e comunicarem uns aos outros as próprias riquezas» (O Apostolado dos Leigos n.º 12).

Ora isto quer dizer que os jovens têm **«riquezas próprias»** a comunicar.

Eles reconhecem que são defeituosos e aceitam determinadas críticas; mas não suportam culpas que não são deles ou primariamente deles.

Quem não leu em Abril passado, uma contestação assinada por sete jovens, que veio a lume num grande diário portuense?

Eu lia-a e até a comentei frente a outros jovens.

Pois sabem o que diziam os contestadores, entre muitas coisas. Ora escutem:

«Critiquemos, mas saibamos fazê-lo. Antes dos jovens, critiquemos a rádio, a T. V. e o cinema. A publicidade e a moda que jogam com a individualidade e o valor da pessoa humana e brincam com o seu prestígio».

Quem tem ouvidos, que ouça...

Não estará a sociedade colhendo tempestades de ventos que semeara?

Será que a conduta dos jovens não tenha suas raízes mergulhadas no ambiente que lhe prepararam!

Querer-se-á, porventura, que a mocidade do nosso tempo pense, viva, sinta e reaja como a juventude dos séculos passados?

É bom que todos reflectamos...

Quanto a mim, a juventude é um termómetro a dar-nos a temperatura na sociedade; é um espelho a reflectir as cores que a vida toma.

É responsável e tem defeitos? Responsabilizemo-la e ajudemos a corrigir esses defeitos.

(Continua na 3.ª pág.)

Toda a gente que tem fé, que acredita na existência de um Ente Superior que tudo criou, que tudo governa com amor e carinho, sabe que pode falar com esse Deus, pois que para Ele não é um desconhecido, ele é Alguém que fala, que ouve, que compreende as nossas necessidades... Bem, mas agora resolvi rezar diante de uma nota de mil. Aquilo que disse, aquilo que me veio à mente vou ensiná-lo, vou dizê-lo a toda a gente:

- «Uma nota, esta nota de mil é grande de mais, Senhor, é grande de mais, porque tem uma vida agitada... Quantas mãos não correu ela para chegar até aqui? - Ela não diz nada, mas tem uma história, quantas coisas não deu já ela?»

A um o pão ganho no trabalho honesto, a outro a consolação o prazer egoísta comprado no pecado, a outro o espectáculo que deu a morte à consciência, a outro o transporte que o levou à morte física, a outro o caminho que o levou à morte espiritual. Deu muitas mais coisas, deu umas que não sou capaz de imaginar, outras que me lembro com certeza, para muitas crianças deu o remédio para conservar a vida, mas para outras comprou o veneno para tirar a vida quando ainda criança não era capaz de precisar de alimento.

## EU E O MEU DINHEIRO

Comprou a arma para o caçador e comprou também o objecto que provocou o assassinio do inimigo, comprou a bebida que veio matar a sede ao caminante, mas permitiu que ele bebesse de mais e espancasse a esposa em casa. Tirou o frio àquele pobre mas fez com que aquele outro se tornasse ladrão. Por causa desta nota, alguém estendeu a mão em tribunal jurando falso, por causa deste pedaço de papel que vale mil escudos a língua daquela mulher proferiu uma calúnia, por causa dela ainda houve desacatos na família...

Para te adquirir muitos faltaram à missa ao domingo, outros trabalharam no dia destinado ao descanso e dedicado à adoração de Deus. Por causa de ti nota, verteu-se muito sangue inocente, choraram olhos esfomeados, escreveu-se algo que nunca se devia pôr em letra de forma. Por causa desta nota saíram revistas que foram tirar a inocência às almas cândidas, fizeram-se filmes, jornais, discos, programas de rádio que deixam muito a desejar...

Mas por ti também muito bem veio ao mundo. Por ti poderam fazer um gesto de caridade os mais bafejados pela sorte, por ti desceu à terra a primeira pedra para a construção daquele bairro para pobres, por ti, aquele casal recebeu uma bela surpresa neste Natal, por ti se pode festejar a alegria daquele casamento, por ti vieram tantas alegrias à terra, por ti pode o emigrante chegar de novo à sua terra natal, por ti pode o soldado voltar a ver os seus familiares, por ti pode o doente ser operado e recuperar a saúde... Por isso eu te saúdo ó nota de mil escudos que chegaste até mim pelo trabalho honesto e sacrificado.

Aqui está uma oração diante da nota de mil, mas sempre dirigida Àquele que tudo fez - Deus. Para ti ó Deus de tudo e de todos OBRIGADO POR ESTA NOTA...

O homem não é para o dinheiro...  
O dinheiro é para o homem.